

PI 035

GUILLAIN-BARRÉ ASSOCIADO À INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM LACTENTE

Aline Almeida Bentes^a, Natália Lima Pessoa^b,
Lilian Martins Oliveira Diniz^a,
Renata Barandas Mendes^c,
Ana Beatriz Alvim Avelar^c,
Marcele Almeida Santos^c, Isabela Guedes^c,
Sara Tavares Araujo^c,
Marco Antônio da Silva Campos^b,
Erna Geessien Kroon^d

^a *Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil*

^b *Imunologia de Doenças Virais, Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, MG, Brasil*

^c *Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil*

^d *Laboratório de Virologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil*

A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é doença imuno mediada que caracteristicamente apresenta-se com fraqueza muscular ascendente progressiva e simétrica, redução dos reflexos tendíneos profundos e déficits motores. 1 A SGB ocorre mais frequentemente em adultos e idosos, e este é o primeiro caso descrito em um lactente associado à infecção por SARS-CoV-2. 1-4 Trata-se de um bebê de um ano e 10 meses que iniciou com febre (39° C), tosse e coriza em 03 de fevereiro de 2021. A febre durou cinco dias. No dia 18/02, o lactente mantinha prostração, inapetência, irritabilidade e dor à movimentação das articulações. No dia 22/02 admitido no hospital com intensa dor, sem conseguir deambular. Ao exame físico detectado diminuição da força em membros inferiores e hiporreflexia. Líquor evidenciou dissociação citoproteica: leucócitos 3 cel/mm³ e proteína 117 mg/dl. Iniciado imunoglobulina e gabapentina. Em 25/02, swab de nasofaringe realizado, detectou SARS-CoV-2 por RT-PCR. Exames sorológico no soro e RT-PCR no líquido para dengue, chikungunya, Zika Epstein-Barr, herpes 1 e 2, HTLV foram negativos. Pesquisa viral em fezes para o vírus da poliomielite também foi negativo. A eletro-neuromiografia confirmou a desmielinização periférica e o diagnóstico de Guillain-Barré. O paciente recebeu alta após 10 dias de internação, ainda com ataxia de marcha e gabapentina para dor neuropática. A SGB pode ocorrer após infecções por diferentes vírus, desencadeado por uma reação cruzada entre imunoglobulinas produzidas contra antígenos virais, que mimetizam antígenos presentes na bainha de mielina dos neurônios periféricos.⁵ Entretanto, por tratar-se de uma condição clínica imunomediada desencadeada por anticorpos, é raro detectar a presença de vírus por RT-PCR em pacientes com SGB, exceto quando causada pelo SARS-CoV-2.1 A resposta humoral ao vírus pode estar alterada nestes pacientes, pois não é eficaz em eliminar a viremia e direciona-se às células do paciente.⁶⁻⁸ Este caso clínico

ilustra os diferentes espectros da resposta imunológica aos SARS-CoV-2, em um lactente com a síndrome de Guillain-Barré.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102031>

PI 036

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES VIVENDO COM HIV

Maria Yasmim Moura Martins,
Thalia de Souza Bezerra, Giana Lobão Amaral,
Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico,
Lara Gurgel Fernandes Távora

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia do Covid-19 afetou a população mundial de diversas maneiras, causando falência, desemprego, mortes, entre outros problemas. Alguns pacientes estão mais susceptíveis a desenvolverem Covid-19 mais graves, tais como as pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). O presente estudo teve o objetivo de avaliar quais outros impactos a pandemia causou nessa população.

Métodos: Trata-se de estudo transversal, de análise de prontuário de PVHA atendidos no ambulatório do Hospital São José de Doenças Infecciosas, Fortaleza - Ceará, com idade igual ou superior a 18 anos, no período de julho a dezembro de 2020. Foram coletadas as variáveis epidemiológicas, antecedentes psicossociais, patológicos, variáveis clínicas e variáveis relacionadas ao impacto da pandemia no acompanhamento/tratamento do HIV. Para a coleta desses dados foi considerada a primeira consulta pós-isolamento social restrito.

Resultados: Entre os 296 pacientes estudados, 66,6% eram do sexo masculino e a idade média foi de 48,3 anos. No período pré-pandemia, 86,9% estavam sem sintomas definidores de AIDS, com CD4 médio de 623 cél/dL e carga viral média menor de 40 cópias (0,33 Log). Dentre os vícios, etilismo foi o mais frequente, com 8,8% relatando aumento do consumo de álcool durante a pandemia. Dezenove pacientes foram diagnosticados com Covid -19 (6,4%) e, desses, 7 (2,4%) necessitaram internação. Foi observado que 47,3% dos pacientes foi diagnosticado com outras condições clínicas durante a pandemia, sendo os transtornos psiquiátricos os mais prevalentes (22,8%). Houve interrupção da terapia anti-retroviral (TARV) por 13,5% dos pacientes, sendo necessária sua mudança em 15,2% na primeira consulta pós-isolamento social restrito. Mais de um terço interrompeu a coleta de exames laboratoriais.

Conclusão: Conclui-se que a pandemia de Covid -19 causou grande impacto na vida de PVHA, levando a aumento do etilismo e da ocorrência de transtornos psiquiátricos. A prevalência da Covid -19 nos pacientes estudados foi baixa, com pouca necessidade de internação. Ademais, houve prejuízo na adesão a TARV e interrupção da realização de exames

essenciais para monitorar resposta e segurança dos medicamentos. Observou-se ainda que houve necessidade de modificação da TARV, especialmente pela ocorrência de efeitos adversos a esses medicamentos desenvolvidos durante a pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102032>

PI 037

INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO: ONDE ESTÃO OS MUNICÍPIOS MAIS ATINGIDOS PELA PANDEMIA?

Micheli Pronunciante,
Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza

Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: São Paulo é o estado com mais casos e óbitos registrados por COVID-19 no país. A dispersão da doença ocorreu de forma rápida, atingindo o interior do estado em poucas semanas. O objetivo desse estudo foi demonstrar os municípios mais atingido pela pandemia no Estado de São Paulo, 19 meses após seu início.

Método: Os municípios paulistas foram classificados em 5 categorias: Capitais Regionais (CR, classificados com base em análises anteriores); Região Metropolitana (RM); Municípios com alta conectividade (AC); Municípios com baixa conectividade (BC) e Municípios rurais (MR), seguindo os critérios do IBGE. O estudo baseou-se nas notificações de casos e óbitos diários até 21/09/2021. A população em cada categoria foi calculada a partir de dados disponibilizados pelo IBGE. A incidência e a mortalidade foram estimada por 100 mil habitantes. Para comparação entre as categorias, a RM foi utilizada como referência e calculou-se o risco relativo e diferença de risco com intervalo de confiança de 95%.

Resultados: A RM apresentou a menor incidência (8247,35). O risco relativo para essa medida variou entre 1,39 (1,38-1,39) à 1,73 (1,72-1,73), respectivamente MR e CR. Os MR apresentaram a menor mortalidade (293,86), com risco relativo 0,84 (0,82-0,86), seguido pelos municípios BC 0,97 (0,96-0,99). OS municípios AC e as CR apresentaram risco relativo de 1,05 (1,03-1,06) e 1,17 (1,16-1,19) respectivamente. Em todas as análises o $p < 0,001$, exceto pela mortalidade nos municípios BC cujo $p = 0,003$.

Conclusão: A alta incidência e mortalidade nas categorias estudadas podem ser atribuídas a não-observação das medidas de restrição pela população, bem como pela superlotação em UTIs e falta de leitos, insumos e profissionais para o cuidado com o paciente. Os municípios mais atingidos pela pandemia, estão localizados no interior e suportam grande importância regional.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102033>

PI 038

INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS (SARS-COV-2) EM RECÊM-NASCIDO EM UMA MATERNIDADE MUNICIPAL EM GOIÂNIA-GO

Cristielly Guimarães Franco,
Évellin Cândido de Assis Rodrigues,
Natália Santana Do Nascimento,
José Miguel de Deus,
Marcelo Souza Cupertino de Barros,
Rejane Vieira de Castro, Marina Dutra Oliveira,
Caroline Araújo Das Dores Griggi

Hospital e Maternidade Municipal Célia Câmara, Goiânia, GO, Brasil

O SARS-CoV-2 é um vírus identificado como a causa de um surto de doença respiratória, a transmissão se dá pelo contato e partículas respiratórias. Na população pediátrica a doença cursa com sintomas inespecíficos como: febre, hipotermia, taquipneia, gemência, desconforto respiratório, sintomas gastrointestinais como vômito e diarreia e geralmente cursam com casos mais leves ou moderados. E em gestantes tem se observado um grande número de casos graves, cursando com hipoxemia. Paciente de 27 anos, gestação gemelar com idade gestacional de 31 semanas e 5 dias baseada na primeira ultrassonografia, proveniente do interior de Goiás, com história de um parto normal e nenhum aborto. Com quadro de síndrome gripal há 6 dias, apresentando cefaleia, febre, tosse seca e mialgia, com piora há 48 horas com dispneia aos mínimos esforços e dessaturação (88% em ar ambiente) com necessidade de uso de oxigenioterapia suplementar. Antecedentes patológicos de obesidade e diabetes mellitus tipo 2, fez acompanhamento regular de pré-natal. Foi realizada investigação clínica e laboratorial, com resultado de RT-PCR COVID-19 positivo. Devido quadro de insuficiência respiratória e sofrimento fetal foi indicado parto cesáreo, com nascimento de dois bebês sexo feminino prematuros e encaminhados a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Realizado triagem neonatal com exames laboratoriais gerais e pesquisa de RT-PCR COVID-19 com 48 e 96 horas de vida. O primeiro gemelar apresentou dois resultados de RT-PCR COVID-19 negativos e o segundo gemelar o primeiro resultado negativo e o segundo exame positivo. Ambos receberam os mesmos cuidados durante as coletas. O RN positivo, apresentou quadro pulmonar grave, necessidade de intubação orotraqueal e ventilação mecânica, uso de drogas vasoativas, infecção bacteriana secundária e fez uso de antibioticoterapia. Permaneceu em isolamento respiratório por 20 dias e apresentou melhora clínica e resposta a terapia instituída. Recebeu alta após 45 dias de internação em leito de UTIN e enfermaria. O cenário em RN vem mudando ao longo da pandemia, com casos graves que necessitam de suporte intensivo e desfechos desfavoráveis com óbitos. Os poucos dados existentes até o momento não permitem a comprovação da transmissão intrauterina. Nesse caso foi observado a positividade de RT PCR COVID-19 após 96 horas, não podendo excluir infecção